



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 387, DE 2008

Requer a criação de Comissão Parlamentar de Inquérito, com o objetivo de investigar todas os gastos efetuados com a utilização do Cartão de Crédito Coorporativo do Governo Federal.

Senhor Presidente,

REQUEREMOS a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 145, do Regimento Interno do Senado Federal, a criação de **COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO**, composta por 11 (onze) Senadores titulares e 6 (seis) suplentes, para investigar, no prazo de 180 dias, os gastos efetuados por membros do Governo Federal detentores de Cartão de Crédito Corporativo, desde sua criação em 2001, tendo em vista a divulgação pela imprensa e pelo próprio Palácio do Planalto e/ou por Ministérios, de dados que tornam imperiosa a investigação, constituindo, pois e inequivocamente, fatos determinados.

São os seguintes os fatos determinados cujo exame vem ao encontro do propósito do Senado, do Governo e da sociedade brasileira de apurar responsáveis pela prática desses desvios: 1) decisão da Presidência da República determinando que os Ministros de Estado já não poderão usar cartões corporativos (manchete da “Folha de S.Paulo”, dia 7 de fevereiro de 2008); 2) declaração do General Jorge Felix, reproduzida em manchete da

primeira página, edição de 07/02/2008, do jornal “O Globo”, sustentando que “*quanto menos transparéncia, mais segurança*”; 3)decisão anunciada em reunião de Ministros (Dilma Rousseff, do Gabinete Civil; General Jorge Felix, do Gabinete de Segurança Institucional; e Franklin Martins, da Comunicação Social), para ampliar a restrição à divulgação de gastos com cartão corporativo relacionados à segurança do Presidente e do Vice-Presidente da República e desusas famílias; 4) despesas de R\$ 55 mil, nos últimos nove meses, com o uso de cartão de crédito corporativo do Governo Federal, por um segurança pessoal de Lurian Cordeiro Lula da Silva, filha do Presidente da República, gastos que teriam sido feitos em lojas de autopeças, materiais de construção, livrarias, combustível e em uma casa de venda de munição; 5)anúncio de abertura de inquérito no Ministério das Comunicações, para apurar o gasto de R\$ 1.400 com o conserto de mesa de sinuca existente naquele órgão; 6)parcelamento de valores de compras com o cartão de crédito corporativo, que teria ocorrido em algumas transações, incluindo o conserto da mesa de sinuca do Ministério das Comunicações.

Nas investigações, a CPI examinará os gastos efetuados por membros do Governo detentores de Cartão de Crédito Corporativo, nomes dos portadores, datas das despesas, locais e estabelecimentos em que foram utilizados, discriminação das mercadorias adquiridas e/ou serviços prestados ou contratados, sua destinação e uso.

A investigação abrangerá, além de nomes, cargo, lotação e endereço dos usuários dos cartões corporativos, bem como as denúncias de uso indevido e irregular das opcrações praticadas com os cartõcs corporativos, objeto de ampla veiculação pela imprensa brasileira, que apontou a compra de artigos pessoais, inclusive em *free-shoppings* de aeroportos, de churrascos e

alimentos para uso pessoal sem justificativa, de itens de *sinuca* para uso de servidores ou de pessoas a serviço do Ministério das Comunicações.

Muitas dessas operações, mostradas à farta até no noticiário de televisão, foram confirmadas em afirmativas públicas de agentes do Governo, levando até à demissão da Ministra da Integração Racial, Matilde Ribeiro, e à confissões, também mostradas pelos veículos de comunicação, dos Ministros do Esporte, Orlando Silva, e da Pesca, Altemir Gregolin.

Com sustentação em todo esse elenco de fatos levados a público e que integram a justificativa deste Requerimento, a Comissão Parlamentar de Inquérito incluirá no rol das investigações e de forma pormenorizada o exame pormenorizado, com a convocação das pessoas citadas no noticiário.

As despesas relativas ao funcionamento desta Comissão Parlamentar de Inquérito ficam orçadas em R\$ 180.000,00 (cento e oitenta mil reais).

JUSTIFICATIVA

A criação dos Cartões de Crédito Corporativo, para atender à compra de bens ou a contratação de serviços por membros do Governo Federal, gerou distorções amplamente divulgadas pelos meios de comunicação, passando à opinião pública o que se convencionou chamar de *farra*, pelo uso de dinheiro do contribuinte, de forma indiscriminada e abusiva, segundo as denúncias veiculadas e não desmentidas, que são reproduzidas ao final deste expediente, para não deixar dúvidas da existência de fato (s) determinado(s) exigido(s) para criação de Comissão Parlamentar de Inquérito.

Desde meados de janeiro ou um pouco antes, o volume de denúncias é crescente, a ponto de se transformar em escândalos de monta, como se o dinheiro público, gasto irregular, despudorada e desbragadamente, tivesse a finalidade de custear as orgias que vêm causando estupefação entre a opinião pública do Brasil.

No final de janeiro, Matilde Ribeiro anunciou a saída da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial após ser acusada de usar irregularmente o cartão corporativo do governo.

Com base no amplo noticiário da imprensa, segue-se um resumo desses registros, consubstanciando à farta a existência de fatos determinados:

“Em 2007, as despesas de Matilde com o cartão corporativo somaram R\$ 171 mil. Desse total, ela gastou R\$ 110 mil com o aluguel de carros e mais de R\$ 5.000 em restaurantes, além de ter feito compra em um free shop.

Outro ministro, Orlando Silva (Esportes), anunciou que devolverá cerca de R\$ 30 mil por gastos em seu cartão. Esse seria o valor equivalente ao que foi gasto desde que ele assumiu o ministério, em março de 2006.

O ministro da Pesca, Altemir Gregolin, também está sob suspeita. A fatura do cartão dele registra o pagamento de uma conta de R\$ 512,60 de um almoço com uma comitiva chinesa em uma churrascaria de Brasília.

Segurança

Reportagem da Folha informa que um segurança pessoal de Lurian Cordeiro Lula da Silva, filha do presidente Lula, gastou quase R\$ 55 mil nos últimos nove meses usando um cartão de crédito corporativo do governo.

Segundo a reportagem, os gastos foram realizados em lojas de autopeças, materiais de construção e de ferragens, supermercados, livrarias, combustível e em uma casa de venda de munição. Os gastos foram feitos no cartão da

Secretaria de Administração do Planalto cedido a "João Roberto F Jr" -- identificado pelo CPF como João Roberto Fernandes Júnior.

Já as agências reguladoras, de acordo com outra reportagem da **Folha**, teriam gasto mais de R\$ 1 milhão nos cartões de crédito corporativos do governo em 2007.

04/02/2008 - 03h39

Segurança da filha de Lula gastou R\$ 55 mil em cartão

da Folha Online

FOLHA Um segurança pessoal de Lurian Cordeiro Lula da Silva, filha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, gastou quase R\$ 55 mil nos últimos nove meses usando um cartão de crédito corporativo do governo federal, informa reportagem assinada por **Leila Suwan** e publicada nesta segunda-feira na **Folha** (íntegra disponível para assinantes do jornal e do UOL).

Segundo a reportagem, os gastos foram realizados em lojas de autopeças, materiais de construção e de ferragens, supermercados, livrarias, combustível e em uma casa de venda de munição. Os gastos foram feitos no cartão da Secretaria de Administração do Planalto cedido a "João Roberto F Jr" -- identificado pelo CPF como João Roberto Fernandes Júnior.

O Gabinete de Segurança Institucional da Presidência promete explicar as compras após o Carnaval, mas o servidor disse não haver irregularidade. Já a Secretaria de Imprensa do Planalto informou que não irá se manifestar sobre "temas relacionados à segurança do presidente ou seus familiares".

Outros ministros

Na última semana, Matilde Ribeiro anunciou a saída da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial após ser acusada de usar irregularmente o cartão corporativo do governo. Em 2007, as despesas de Matilde com o cartão corporativo somaram R\$ 171 mil. Desse total, ela gastou R\$ 110 mil com o aluguel de carros e mais de R\$ 5.000 em restaurantes, além de ter feito compra em um free shop.

No sábado, outro ministro, Orlando Silva (Esportes), anunciou que devolverá cerca de R\$ 30 mil por gastos em seu cartão. Esse seria o valor equivalente ao que foi gasto desde que ele assumiu o ministério, em março de 2006.

Silva é o terceiro da lista de ministros que mais gastaram com cartão corporativo no ano passado. O ministro da Pesca, Altemir Gregolin, também está sob suspeita. A fatura do cartão dele registra o pagamento de uma conta de R\$ 512,60 de um almoço com uma comitiva chinesa em uma churrascaria de Brasília.

Mudança

As denúncias fizeram com que o governo federal tivesse de restringir os gastos com essa forma de pagamento.

Entre as medidas anunciadas está a proibição de saques em dinheiro para pagamento de despesas cobertas pelo cartão, com exceção dos "órgãos essenciais" da Presidência da República, vice-presidência, e ministérios da Saúde e Fazenda, Polícia Federal e escritórios do Ministério das Relações Exteriores fora do país. Despesas de caráter sigiloso também não foram incluídas na proibição.

As novas regras prevêem também que ministros poderão autorizar o saque de 30% do limite, o que precisará ser justificado.

Os gastos com o cartão corporativo somaram R\$ 75,6 milhões em 2007 --mais que o dobro que no ano anterior (R\$ 33 milhões). Do montante gasto por ministros e servidores com o cartão, mais da metade (R\$ 45 milhões) foi sacada em dinheiro.

03/02/2008 - 21h13

Blog do Josias: Divulgação de gastos do Planalto na rede gera crise

da Folha Online

A divulgação dos gastos dos cartões corporativos migrou da Esplanada dos Ministérios para o Palácio do Planalto e provoca nova crise no governo Lula, segundo informa o blog do Josias.

O colunista comenta que a divulgação de gastos de três funcionários da presidência, que gastaram em 2007 R\$ 205 mil, entre mantimentos e vinhos finos, provocou a ira do general Jorge Félix (Gabinete de Segurança

Institucional). Entre as atribuições do general está a de prover segurança a Lula e seus familiares, segundo o colunista.

Josias comenta os dados citados em reportagem publicada pela última edição da revista "Veja". Segundo o colunista, como resposta, o Planalto tomou duas providências: a de mandar retirar da rede as informações que dizem respeito a Lula no [Transparência](#), uma homepage de responsabilidade da CGU (Controladoria-Geral da União), e determinou a abertura de um processo administrativo, para identificar os responsáveis pela divulgação dos dados que supunha sigilosos.

Cartões

A suspeita de uso indevido dos cartões corporativos levou a queda de Matilde Ribeiro, que ocupava a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial.

A permanência de [Matilde](#) no governo passou a ser questionada após o desgaste provocado pela denúncia de irregularidades no uso do cartão de crédito corporativo. Em 2007, as despesas de Matilde com o cartão corporativo somaram R\$ 171 mil. Desse total, ela gastou R\$ 110 mil com o aluguel de carros e mais de R\$ 5.000 em restaurantes.

MULTIUSO

Cartão corporativo do governo paga de camelô a diária no Copacabana Palace

Publicada em 08/02/2008 às 02h17m

Maria Lima e Gustavo Paul - O Globo

BRASÍLIA - Os cartões corporativos do governo federal, que deverão virar tema de CPI no Congresso, vêm sendo usados para pagar de itens luxuosos a despesas inusitadas que ignoram as regras de limite e urgência. Um ministro e outras autoridades pagaram no cartão corporativo diárias no luxuoso Hotel Copacabana Palace, no Rio. Na outra ponta, servidores de segundo e terceiro escalões da Secretaria de Administração da Presidência pagaram, principalmente em Brasília, contas em floriculturas, cosméticos, drogarias, lojas de roupas, piscinas e cinefotos. Nessa lista há até uma compra numa barraca da Feira dos Importados, conhecida como Feira do Paraguai, local famoso por vender produtos piratas.

No dia 6 de dezembro passado, a servidora Ariene Meneses pagou com o cartão do governo uma compra de R\$ 40. Pelo registro da Receita Federal, o estabelecimento Zheng Chunliang, que aparece no portal da Controladoria Geral da União, é descrito como uma loja de comércio de bijuterias e souvenires. Mas a pequena barraca do chinês Zheng é especializada na venda de óculos de sol. Modelos Dolce & Gabbana, Gucci e outras marcas famosas falsificadas são vendidos na barraquinha por cerca de R\$ 40. Zheng vende também sutiãs Wondebra, igualmente piratas, ao preço de R\$ 10.

O Portal da Transparência registra que o então ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, pagou despesas com o cartão no Copacabana Palace por três vezes em 2006. Além dele, integrantes do comando da Marinha fizeram o mesmo - R\$ 2.998,50 no dia 5 de agosto. Há ainda uma conta em nome do Ministério da Fazenda, no valor de R\$ 552, no mesmo hotel.

A primeira das três vezes em que o então ministro da Justiça hospedou-se ali foi em 6 de abril de 2006. O cartão corporativo pagou a despesa de R\$ 2.255,04. Desse valor, segundo o ministério, Bastos recolheu R\$ 138,60, referentes a gastos não cobertos pela administração pública. Em setembro daquele ano a despesa foi de R\$ 1.507,89 e, em dezembro, o gasto no hotel foi de R\$ 1.228,86. Segundo a assessoria, em todas as vezes que ficou hospedado no Copacabana Palace, Bastos tinha compromissos oficiais na cidade. Em abril participou de cerimônias em favelas e na Polícia Federal. Em setembro foi a um encontro da Interpol e, em dezembro, teve reunião com o futuro governador Sérgio Cabral.

Segundo a Casa Civil, a servidora Ariene Menezes recorreu à Feira dos Importados para adquirir mini-CDs, CDs e baterias para celulares.

Marinha não explica um gasto curioso: R\$ 12,50 por um ursinho de pelúcia

O Comando da Marinha é o órgão das Forças Armadas que mais gastou com cartão corporativo: R\$ 915,7 mil em 2007. A Marinha usou o sistema de pagamento para comprar em joalherias presentes para visitantes estrangeiros e pagar diárias e despesas em sofisticados hotéis e restaurantes na Avenida Atlântica e na Lagoa, no Rio, e em Brasília e Recife. Na lista de compras estão ainda chocolates, vinhos finos e artigos de pelúcia. Um cartão foi usado para pagar a confecção de placas comemorativas.

Os gastos mais vultosos registrados no Portal da Transparência para o Comando da Marinha foram pagos com os cartões usados pelas capitãs de corveta Ana Paula Rosner e Luisa M. F. de Souza. No dia 25 de junho, Luisa pagou uma despesa de R\$ 1.615 na Churrascaria Potência Grill, em Brasília. Em 23 de julho, coube a Ana Paula pagar, na mesma churrascaria, uma conta de R\$ 1.995.

Segundo a assessoria de imprensa da Marinha, os gastos feitos com os cartões de crédito corporativo foram, principalmente, decorrentes de visitas oficiais, especialmente de dignitários de outras Marinhas. Mas, pela relação de datas de visitantes em 2006 e 2007, não há coincidência com os pagamentos com cartão corporativo. As visitas de autoridades militares francesas, portuguesas e inglesas ocorreram em maio de 2006, setembro e outubro de 2007.

O controlador-geral da União, Jorge Hage, entretanto, já disse que as regras de uso do cartão vetam o pagamento de despesas de terceiros em restaurantes ou bares, mesmo as de autoridades estrangeiras visitantes e integrantes de delegações. Há outro tipo de verba para tais despesas previsíveis e não-emergenciais.

A resposta da assessoria de imprensa da Marinha não explica um gasto curioso: R\$ 12,50 pagos com o cartão do oficial Reginaldo J. Santos na loja O Império das Pelúcias. Também não há referência à despesa de R\$ 30,40 na loja Beleza Cosméticos Ltda, ou de R\$ 179,92 na loja Tinha Que Ser Com Você, de artigos de cama, mesa e banho.

02/02/2008 - 19h40

Ministro Orlando Silva diz que devolveu valor gasto com cartão corporativo

da Agência Brasil
da Folha Online

O ministro do Esporte, Orlando Silva, anunciou neste sábado que decidiu devolver o valor gasto com cartões corporativos em sua pasta entre os anos de 2006 e 2007. O anúncio ocorre um dia depois que as denúncias de suposto uso irregular do cartão fizeram com que a ministra Matilde Ribeiro (Igualdade Racial) deixasse o governo.

Segundo a Agência Brasil, Silva exibiu uma carta em que pede ao gerente de sua agência no Banco do Brasil que R\$ 30.870,38 sejam debitados de sua conta e transferidos ao Tesouro Nacional. A carta já teria sido enviada. Esse seria o valor equivalente ao que foi gasto com o cartão corporativo desde que ele assumiu o ministério, em março de 2006.

Ele afirmou, entretanto, que esse valor refere-se apenas a despesas --e não saques-- e que a maior parte do dinheiro foi utilizado para pagamento de hospedagens.

Ontem, Matilde Ribeiro anunciou sua saída do ministério da Igualdade Racial, após denúncias de mal uso do cartão. Em 2007, essas despesas de Matilde somaram R\$ 171 mil. Desse total, ela gastou R\$ 110 mil com o aluguel de carros e mais de R\$ 5.000 em restaurantes.

Um dos gastos considerados suspeitos foi o pagamento de uma conta de R\$ 461,16 em um free shop. A assessoria da ex-ministra disse que ela usou o cartão corporativo por engano e que já teria devolvido o montante para os cofres públicos.

Tapioca

Silva é o terceiro da lista de ministros que mais gastaram com cartão corporativo no ano passado. Sua despesa somou R\$ 20.112, para pagamento de diárias e alimentação durante viagens oficiais, segundo a assessoria do ministério.

Ele também teria usado o cartão corporativo para pagar o consumo de R\$ 8,30 em uma tapiocaria de Brasília, o que contraria as normas, já que, na capital federal, o cartão deve ser usado apenas para despesas emergenciais.

Também chamou a atenção uma conta de R\$ 468 em um restaurante de São Paulo. Além disso, no mesmo dia, o ministro usou o cartão duas vezes --pagou a despesa de R\$ 198 em uma churrascaria e de R\$ 217 em outro restaurante.

O ministro da Pesca, Altemir Gregolin, também está sob suspeita. A fatura do cartão do ministro registra o pagamento de uma conta de R\$ 512,60 de um almoço com uma comitiva chinesa em uma churrascaria de Brasília.

Mudança

Essas denúncias fizeram com que o governo federal tivesse de restringir os gastos com essa forma de pagamento.

Entre as medidas anunciadas está a proibição de saques em dinheiro para pagamento de despesas cobertas pelo cartão, com exceção dos "órgãos essenciais" da Presidência da República, vice-presidência, e ministérios da Saúde e Fazenda, Polícia Federal e escritórios do Ministério das Relações Exteriores fora do país. Despesas de caráter sigiloso também não foram incluídas na proibição.

As novas regras prevêem também que ministros poderão autorizar o saque de 30% do limite, o que precisará ser justificado.

Os gastos com o cartão corporativo somaram R\$ 75,6 milhões em 2007 --mais que o dobro que no ano anterior (R\$ 33 milhões). Do montante gasto por ministros e servidores com o cartão, mais da metade (R\$ 45 milhões) foi sacada em dinheiro.

01/02/2008 - 15h39

Matilde entrega o cargo e admite uso irregular do cartão corporativo

RENATA GIRALDI

da Folha Online, em Brasília

Matilde Ribeiro anunciou hoje a saída da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial após ser acusada de usar irregularmente o cartão corporativo do governo. O desligamento foi comunicado logo depois de um encontro entre Matilde e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto. "Diante dos fatos, solicito meu desligamento", afirmou.

~~usou indevidamente o cartão corporativo~~

Ela admitiu que usou indevidamente o cartão. "Assumo o erro administrativo no uso do cartão. Os fatos partiram da dificuldade com deslocamento e hospedagem fora de Brasília", disse ela. "Foi um erro administrativo que pode e deve ser corrigido."

Ao tentar justificar o uso indevido do cartão, Matilde disse que foi mal orientada por dois funcionários da secretaria. "Não estou arrependida. Fui orientada a usar o cartão", disse ela, afirmando depois que esses funcionários já foram demitidos.

Matilde atribuiu parte do problema do uso irregular do cartão à falta de estrutura da pasta. No entanto, ela fez questão de destacar que outros ministros também erraram. "Este erro não foi cometido exclusivamente por mim."

Segundo ela, o trabalho de uma agente política, as vezes, continua no almoço ou no jantar.

A permanência de Matilde no governo passou a ser questionada após o desgaste provocado pela denúncia de irregularidades no uso do cartão de crédito corporativo. Em 2007, as despesas de Matilde com o cartão corporativo somaram R\$ 171 mil. Desse total, ela gastou R\$ 110 mil com o aluguel de carros e mais de R\$ 5.000 em restaurantes.

Um dos gastos considerados suspeitos foi o pagamento de uma conta de R\$ 461,16 em um free shop. A assessoria da ex-ministra disse que ela usou o cartão corporativo por engano e que já teria devolvido o montante para os cofres públicos.

Apesar das justificativas, assessores do Planalto consideraram que a permanência de Matilde na secretaria mantinha as denúncias de irregularidades no noticiário e prejudicava o governo.

Reportagem publicada na edição de hoje da Folha (íntegra disponível para assinantes do jornal e do UOL) informa que o Planalto esperava que a própria Matilde Ribeiro tomasse a iniciativa de deixar o cargo para evitar um desgaste ainda maior.

De acordo com a reportagem, o presidente Lula relatou ontem a assessores estar "incomodado" com o caso e avaliava que a melhor saída seria ela colocar o cargo à disposição.

Férias

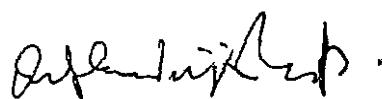
Mesmo em férias, Matilde usou o cartão corporativo para pagar despesas, informa nesta sexta-feira o "Painel" (íntegra somente para assinantes do jornal ou do UOL) da Folha, editado interinamente por Vera Magalhães.

De acordo com o "Painel", Matilde usou o cartão corporativo para pagar despesas de R\$ 2.969,01 no período de 17 de dezembro de 2007 a 1º de janeiro -- quando estaria em férias.

Na véspera de Natal, por exemplo, Matilde pagou R\$ 1.876,90 para uma locadora de carros. No dia 17, o primeiro das férias, ela pagou R\$ 104 num bar da Vila Madalena, na zona oeste de São Paulo.

Impõe-se, assim, que o Senado Federal promova uma completa investigação dos fatos que por si só justificam a criação desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Sala das Sessões, 8 de abril de 2008.


SENADOR ARTHUR VIRGÍLIO
Líder do PSDB

| | |
|---------------------|-----------------------------|
| 1 - ARTHUR VIRGÍLIO | Arthur Virgílio |
| 2 ALVARO DIAS | Alvaro Dias |
| 3 Maio Santa | Maio Santa |
| 4 JOSE ALBIRIO | José Albírio |
| 5 Adelmir Lazzara | Adelmir Lazzara |
| 6 | Hernanito Vargas |
| 7 | Thiago Bonfim |
| 8 myano Catto. | myano Catto. |
| 9 Joaína Janes | Joaína Janes |
| 10 Jeziel Jurea | Jeziel Jurea |
| 11 | Expedito Jurea |
| 12 Capalibras | Capalibras |
| 13 EDUARDO AZEREDO | Eduardo Azeredo |
| 14 OSMAR DIAS | Osmar Dias |
| 15 Losally | Losally |
| 16 Joss Jura | Joss Jura |
| 17. Dotti | Dotti |

| | | |
|----|----|-------------------------------|
| 18 | 17 | Mozarildo |
| 19 | 18 | Antônio Artur |
| 20 | 19 | Antônio Amorim (Marco Maciel) |
| 21 | 20 | Tasso Jerecis |
| 22 | 21 | Marisa Senna |
| 23 | 22 | escena lucena |
| 24 | 23 | Jairzinho |
| 25 | 24 | Jefferson Péres |
| 26 | 25 | Felix Ribeiro |
| 27 | 26 | GERALDO MELO VITAS JR |
| 28 | 27 | HERICITO |
| 29 | 28 | VALTER PEREIRA |
| 30 | 29 | José Carlos |
| 31 | 30 | Eliseu Resende |
| 32 | 31 | Marconi Perillo |
| 33 | 32 | Eduardo Moreira |

Publicado no Diário do Senado Federal, de 9/4/2008.